

## Fotografia celebrada

O Dia Internacional da Fotografia, comemorado mundialmente a 19 de agosto, tem este ano um interesse acrescido pela homenagem prestada a Américo Ribeiro, o ícone máximo desta arte ao nível concelhio, com o lançamento em plataforma própria de cerca de dez mil imagens de sua autoria

É através da habitual página de acesso aos conteúdos do Arquivo Municipal de Setúbal, num diversificado espólio que disponibiliza um acervo composto por 4 mil metros lineares, dos quais parte dos 13 mil documentos existentes podem ser consultados, situado em <https://xarg.mun-setubal.pt/x-argweb/>, que podem igualmente ser visionadas estas fotografias adicionais de Américo Ribeiro, numa iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Setúbal e que apresenta trabalhos inéditos e outros conhecidos pelo público.

A riqueza e a diversidade dos trabalhos disponibilizados, exatamente a partir do dia 19, dão nota da atenção e esforço do iconográfico fotógrafo ao estar presente e imortalizar os principais eventos e acontecimentos de uma grande parte do século XX ao nível da história local e onde se destaca, entre outros registos, visitas de chefes de Estado nacionais e estrangeiros entre outros altos dignitários, figuras célebres, inaugurações, produzindo-se igualmente registos sobre as gentes, as profissões tradicionais locais e os bairros e as suas histórias. É de tal monta extenso o número de registos deixados por Américo Ribeiro que a sua coleção se compõe por mais de 142 mil imagens.

Mais do que meros registos históricos a fotografia surge como arte, por si mesma, servindo igualmente para se eternizar momentos para mais tarde recordar, muitas vezes materializam pedaços da vida que passa e que de algum modo se quer guardar, surgindo este dia internacional com o objetivo de fomentar e desenvolver o amor, ou paixão, pela fotografia, seja por profissionais ou por amadores, pretendendo-se que chegue a quantos mais melhor aos que desejem aventurar-se nesta arte única e quase bicentenária. A fotografia cumpriu a promessa de se poder capturar um local, uma ideia, sentimento, provando-se a cada vez que pode efetivamente o registo valer por mil palavras e tal como definiu certa vez Fred R. Barnard, podendo-se imortalizar o grandioso e o quotidiano, abrindo-se a certo ponto o caminho ao documentário e ao fotojornalismo.

Quanto à data da efeméride ela remonta aos primeiros passos dados na fotografia homenageando em concreto a invenção do daguerreótipo, um processo desenvolvido pelo francês Louis Daguerre, em 1837, que pela primeira vez permitiu conseguir-se capturar e eternizar-se o que se tem à frente. Porém, só mais tarde é que a Academia Francesa de Ciências anunciou a invenção do daguerreótipo e somente em 19 de agosto de 1839 é que o governo francês reconheceu e considerou a invenção de Daguerre como “um presente para o mundo”.